

HOJE, ATO NACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA P-36

FUP indica paralisação de 24 horas no dia 31. Por uma PLR máxima e igual para todos

Reunidos em São José dos Campos (SP), no último sábado, dia 12, os sindicatos que participaram do Conselho Consultivo apresentaram propostas para a Campanha pela PLR 2004. A reunião do conselho contou com a presença de 15 dos 17 sindicatos filiados, numa demonstração significativa da unidade da categoria petroleira. Faltaram o Sindipetro-CE, que justificou a ausência, e o Sindipetro SE/AL. Na reunião, a FUP esclareceu como se desenrolou o processo de negociação da PLR desde janeiro. Os representantes da Federação lembraram, ainda, o envio de um documento ao governo com questionamentos à orientação do Ministério do Planejamento de limitar o teto de pagamento da PLR a três salários individuais.

Segundo orientação do Conselho Consultivo, a direção da FUP indica uma paralisação de 24 horas, no dia 31 de março, com Ato Nacional na porta da porta do Edise, no Centro do Rio. A FUP orienta os sindicatos a realizarem assembleias nacionais de 14 a 18 de março para organizar as mobilizações pela PLR. Neste dia, acontecerá a assembleia dos acionistas da Petrobrás e os Sindicatos mais próximos deverão enviar caravanas para esta atividade, com concentração marcada a partir das 12 horas, em frente ao edifício sede da empresa.

Dia 15, ato em memória dos quatro anos do acidente da P-36 e pelo fim das mortes por acidente de trabalho

Hoje, dia 15, a Federação e os sindicatos realizam o Ato Nacional pela

VIDA, contra a Política de (In) Segurança da Petrobrás e pelos dos quatro anos do acidente da P-36, em memória dos companheiros falecidos neste e nos demais acidentes fatais, que continuam acontecendo na Companhia, com realização de assembleias e atrasos.

Os empregados do Sistema Petrobrás, que constroem o lucro desta empresa, não são valorizados por sua direção e continuam pagando com suas próprias vidas. A direção da Companhia insiste em manter uma política de terceirização intensa, na qual as principais vítimas são os trabalhadores terceirizados, com o desmonte do setor de segurança próprio e a manutenção de uma política que não investe, efetivamente, em segurança no trabalho.

De 21 a 25 - "Semana do Trancoço"

A Federação organizará um calendário para a semana de 21 a 25 de março com as datas em que cada unidade realizará a atividade, somente comunicando às direções dos Sindicatos.

Foi aprovada, também, a realização um Seminário sobre PLR, o preço dos derivados do petróleo e a necessidade de reduzir estes preços, especialmente, o do gás de cozinha.

O Conselho indicou a continuidade ao movimento pela PLR 2004, após o dia 31 de março, caso a empresa não atenda às reivindicações da categoria e não haja avanços nas negociações pela PLR. Como desdobramento da Campanha, após o dia 31, a FUP dará um prazo até o dia 10 de abril para que a direção da companhia apresente uma proposta completa de PLR, com o

montante, forma de distribuição e data do pagamento. Se a empresa insistir no silêncio, a FUP discutirá uma greve por tempo determinado a partir do dia 18 de abril.

FUP se reúne com Planejamento

Nesta quinta-feira, dia 17, a Federação se reunirá com o Ministério do Planejamento, em Brasília, com o objetivo de discutir a orientação dada à Petrobrás, que limita o pagamento da PLR em 3 salários. Ainda ontem, dia 14, foi enviado um ofício à Companhia, cobrando nova reunião de negociação da PLR 2004, para discutir o montante a ser pago, a forma de distribuição e data de pagamento, além de iniciar o debate sobre a PLR 2005.

Carta de São José dos Campos

Os 15 sindicatos presentes ao Conselho Consultivo subscreveram a Carta de São José dos Campos, na qual reafirmam integral apoio às decisões deste fórum, "em respeito à nossa organização sindical, que tem como maior representação a FUP". Na carta, os sindicatos também reafirmam o respeito às decisões dos fóruns de discussão e deliberação da categoria. A carta registra ainda que "o Estatuto da FUP define como um dos seus fóruns de discussão a realização de Conselhos Consultivos, assim como as Plenárias e Congressos da categoria. Portanto, não aceitaremos de forma alguma que estes fóruns e os sindicatos sejam questionados, desmoralizados e atacados sem motivos por alguns companheiros ligados a alguns grupos de oposição, como equivocadamente tentam fazer".

Acidente causa morte de petroleiro em Campos

No último dia 6, domingo, um acidente na plataforma PNA-1, na Bacia de Campos, causou a morte do petroleiro Adenildo Amaral Santos, de 35 anos. Santos era supervisor da empresa Mendes Júnior, prestadora de serviço da Petrobrás, e realizava, por volta das 10h30, uma manobra de abertura de um compartimento chamado "canhão de recebimento de PIG". Na abertura, a tampa, que estava pressurizada, o atingiu violentamente. O trabalhador sofreu traumas no tórax e na cabeça. Os primeiros procedimentos de atendimento médico foram realizados ainda a bordo, mas o petroleiro não resistiu aos ferimentos.

Técnicos da Petrobrás e peritos da Polícia embarcaram para realizar a perícia no local do acidente. O Sindipetro-NF está acompanhando as investigações e o diretor Wilson Reis integra a comissão que apurará as causas do acidente.

Acidente grave em Campinas

Três trabalhadores sofrem queimaduras. Um petroleiro está internado em estado grave

Na Unidade U-220, na Replan, o vaso 2241 explodiu após a drenagem de resíduos remanescentes de um procedimento de lavagem, queimando três petroleiros. Um deles sofreu queimaduras graves em várias partes do corpo e está internado no Hospital de Queimados de Limeira, desde o dia 4, sexta-feira, quando ocorreu o acidente, por volta das 17h.

Segundo os diretores do Sindicato Unificado do Estado de São Paulo, um novo produto químico foi usado no

A política de (in) segurança

FUP quer fim dos acidentes

O movimento sindical tem, constantemente, denunciado as precárias condições de segurança da Petrobrás e das empresas prestadoras de serviço. Pouca coisa mudou na política de segurança nos últimos anos.

A subnotificação de acidentes é notória. A emissão de CATs, muitas vezes, só acontece pela via judicial. A sobrecarga de

Segundo informou a imprensa do Sindicato, o petroleiro Adenildo Amaral Santos foi sepultado na cidade de Conceição de Macabu (RJ). O sindicato disponibilizou seu departamento de saúde para prestar a assistência devida aos familiares do trabalhador. Santos deixa um filho, de 7 anos, e a esposa Sirléia Aprigio Amaral, que está grávida de um mês.

Em apenas um mês, três trabalhadores morrem na Petrobrás

No dia 12 de fevereiro, o ajudante Ronaldo Stella, da Engeduto, caiu de um andaime de 12 metros no Paraná. Ronaldo não resistiu e morreu no hospital da cidade. Na mesma semana, outro terceirizado morreu numa obra do Projeto Manati, na Bahia. Uma tubulação se desprendeu atingindo o trabalhador que morreu em seguida. Em menos de um mês, a empresa contabiliza três mortes por acidente de trabalho.

procedimento de lavagem do vaso. Após a drenagem, um gás foi liberado e o vaso explodiu. O fogo saiu pela boca de visita, aberta para a realização dos procedimentos de lavagem, atingindo os trabalhadores.

No sábado, dia 5, foi criada uma comissão com a participação de diretores do Sindicato para apurar as causas da explosão. Outros vasos passaram pelo mesmo procedimento de lavagem e ainda não foram liberados. O sindicato reivindicou da empresa que aguarde o resultado da comissão que investiga o acidente na U-220 para, somente depois, intervir nos demais vasos.

trabalho e o reduzido efetivo de trabalhadores são percebidos em todas as áreas da empresa. Para a FUP, os acidentes são socialmente construídos e não 'fatalidades' inerentes à atividade periculosa na qual atuamos. Por isso, entendemos ser inadiável a imediata implantação de uma política de segurança que preserve a vida dos trabalhadores e que crie condições para a atuação dos petroleiros em todas as níveis da produção da empresa.

fique de olho

FUP organiza fórum de energia na Venezuela

A integração dos trabalhadores latino-americanos do setor energético é o objetivo maior do I Fórum Latino Americano e Caribenho dos Trabalhadores Energéticos, organizado com a participação da FUP. O evento acontece de 18 a 20 de maio em Caracas, na Venezuela.

Parte de um setor estratégico que abrange as atividades petrolíferas, energia elétrica e águas, os trabalhadores têm muito a contribuir nestes tempos em que a guerra e a paz são decididas pelos recursos energéticos que cada país pode oferecer. O Brasil será um dos organizadores do evento, ao lado de Cuba, Argentina, Colômbia, México, Uruguai, Equador e Venezuela. A FUP faz parte do comitê organizador do evento.

FAFEN

Petrobrás propõe reestruturar setor de fertilizantes

A direção da Petrobrás, através da Diretoria de Abastecimento, apresentou para debate um projeto de mudanças estruturais relacionadas às áreas de petroquímica e fertilizantes. Em seu planejamento estratégico, a estatal deve retornar com mais peso a estes setores. O Brasil produz, hoje, em torno de 50% dos fertilizantes que utiliza. Parte dessa produção cabe à Fafen (BA/SE).

Nesse novo planejamento, está em debate a retirada da Fafen (BA/SE) da Gerência Executiva do Refino e sua passagem para a Gerência de Petroquímica, bem como a criação de duas unidades (UN FAFEN-BA e UN FAFEN-SE). Hoje, as duas fábricas compõem uma única UN.

A FUP cobrou, em reunião realizada entre os representantes dos trabalhadores e a Gerência de Abastecimento que esta reestruturação não pode ser imposta. Os trabalhadores devem ser ouvidos. Em função disso, a direção do Abast já realizou duas visitas à FAFEM e a FUP está agendando nova reunião dia 18.